



O DOCUMENTO AUDIOVISUAL INSERIDO EM AMBIENTE DE ARQUIVO

Luiz Antonio Santana da Silva, Telma Campanha Carvalho Madio

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal fazer uma discussão a respeito de documentos audiovisuais em ambiente de arquivo, isto é, a forma como esse gênero documental é visto dentro dos arquivos e ambientes informacionais. No desenvolver da discussão se aproximou do objeto, levantando a bibliografia sobre arquivo e documentos audiovisuais, identificando as diferentes maneiras como se apresentam em cada unidade de informação, delineando o objetivo da documentação audiovisual dentro de um arquivo e biblioteca, assim como o arrolamento das especificidades no tratamento arquivístico dessa documentação. Foi abordado o caráter orgânico da documentação não textual como subsídio para o processo de tomada de decisão nas organizações, e futuramente assumindo outro caráter que tem por função manter e preservar a memória institucional registrada em documentos desprovidos de letras e números.

Palavras-Chave: 1.Documentação audiovisual 2. Documento de arquivo 3. Procedimentos arquivísticos.

ABSTRACT

The present research mainly aims at discussing about the audiovisual documents in archival environment, and that is the way as this documental genre is seen Ito the archival and information environments. By developing the discussion, the object could be closed through the bibliography about audiovisual archives and documents, identifying the different ways as they are stood for in each informational unity, delineating the audiovisual documentation's objective in an archive or library, as well as specificities classification on the archival proceedings of this documentation. The non-textual documentation's organic feature as subsidy for the decision-making process into the organizations and, hereafter, taking over another feature whose role is preserving the institutional memory registered on documents destituted from letters and numbers.

Keywords: 1.Audiovisual documentation2. Archive document 3. Archival proceedings.

11. SOBRE O DOCUMENTO AUDIOVISUAL EM AMBIENTE DE ARQUIVO

Em se tratando de gestão arquivística a documentos não-textuais, as necessidades metodológicas não são distintas dos ditos documentos tradicionais. Para Lopez (2000), o documento imagético não é distinto de um documento textual. Ele está sujeito às mesmas necessidades metodológicas de organização e classificação dos demais gêneros documentais. O autor deixa explícito que ambos devem respeitar os princípios arquivísticos que lhe são impostos com a finalidade de fornecer ao usuário toda



informação possível contida naquele documento. Mas é necessário acautelar-se em relação a isso, pois muitas instituições seja ela pública ou privada, não veem dessa maneira, justamente pela diferença do suporte ou pela técnica empregada na produção do documento quanto à organização dos mesmos.

O olhar diferenciado voltado à documentação audiovisual, também é empregado pela arquivística pelo motivo de sua forte tradição documental textual ser bem marcante. Durante muito tempo preocupada somente com os documentos textuais, a arquivística tradicional preocupou-se pouco com o tratamento de documentos ditos não-textuais (CIRNE; FERREIRA, 2002). Dessa forma, os documentos audiovisuais foram considerados como documentos especiais e por muito tempo, até nos dias atuais, receberam cuidado diferenciado sendo desprovidos de qualquer princípio arquivístico no seu tratamento. Segundo Couture e Rousseau (1998), somente na segunda metade do século XX que houve uma preocupação por parte dos arquivistas.

Foi apenas durante os anos 1960 e 1970 que os arquivistas se interessaram verdadeiramente pela questão da inclusão dos documentos não textuais nos seus respectivos fundos de arquivo. Como consequência por ter tomado a seu cargo todos os arquivos, qualquer que fosse a sua natureza ou suporte, a disciplina arquivística desenvolveu normas e práticas que, hoje em dia, têm em conta todos os suportes de informação (COUTURE; ROSSEAU, 1998, p. 227).

Neste mesmo caminho em relação a esse tipo de documento, Smit (1993) mostra que essa documentação imagética não é vista, geralmente, como documentação que possa ser utilizada posteriormente como fonte de pesquisa. Outra abordagem é feita por Bellotto (2004) quanto ao cuidado que se deve tomar quando se fala em tratamento que é aplicado aos documentos. É destacada a noção de *respect des fonds* (*ordem de respeito aos fundos*), a qual é primordial para realização do fazer arquivístico para não se misturar documentos de diferentes instituições, dificultando a formação de fundos. O que constitui um fundo no arquivo é a proveniência do documento independente do suporte.

Na obra de Schellenberg, *Arquivos modernos: princípios e técnicas*, 2004, é possível visualizar o esforço pela compreensão de documentos não-textuais, ou seja, documentos audiovisuais e cartográficos em ambiente de arquivo, assim como o tratamento desses materiais inserindo-os nesse ambiente. Segundo Schellenberg documentos de arquivo são:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias, ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos (SCHELLENBERG, 2004, p.40).

Nessa definição é possível visualizar que o autor tem ciência de que o documento de arquivo, não é somente papel. A imagem é polissêmica, por isso deve-se observar seu contexto de produção e os motivos



que os levaram a serem produzidas. A partir dessa observação pode-se obter o significado real da imagem quanto a sua função. Para haver compreensão da imagem como um documento de arquivo, deve-se ter claro não somente o registro que está no suporte, mas também os motivos que a geraram e produziram, não a tomando diretamente como prova ou evidência de algum fato ocorrido sem a contextualizar. Como muito bem aponta Sontag (2004) o significado das imagens é muito distinto daquele encontrado no registro, o sentido e os significados não são os mesmos do momento da produção daquela imagem, por esse motivo voltar-se na geração e produção das imagens é primordial para compreender o seu contexto.

1.1 Aproximações e diferenças entre arquivo e biblioteca

Esse paralelo entre arquivo e biblioteca é buscado como uma ferramenta de reflexão para enumerar e perceber a diferença do tratamento e a forma como a documentação não-textual, nesse caso, audiovisual é tratada por ambos. O intuito de tal comparação tem por objetivo apontar as características do documento audiovisual nessas unidades, bem como a forma como se configuram dentro delas. Segundo Schellenberg mencionado por Paes (2004), as principais características dos campos de atuação das bibliotecas e dos arquivos, podem ser assim resumidas:

QUADRO 1 – Representação do paralelo entre o arquivo e a biblioteca

BIBLIOTECA	ARQUIVO
<u>Gênero de documentos.</u>	<u>Gênero de documentos</u> Reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documentos audiovisuais, documentos bibliográficos, documentos cartográficos, documentos eletrônicos, documentos filmográficos, documentos iconográficos, documentos microográficos, documentos textuais.
Doc. Impressos, Audiovisual e cartográfico.	Doc. Textuais, audiovisual e cartográfico.
<u>Origem</u>	<u>Origem</u> Termo em geral empregado para designar a origem mais imediata do arquivo, quando se trata de entrada de documentos efetuada por entidade diversa daquela que o gerou.
Os documentos são produzidos e conservados com objetivos culturais.	Os documentos são produzidos e conservados com objetivos funcionais.



Aquisição e Custódia

*os documentos são colecionados de fontes diversos, adquiridos por compra ou doação.

*os documentos existem em numerosos exemplares.

*a significação do acervo documental não depende da relação que os documentos tenham entre si.

Método de avaliação

*aplica-se a unidades sólidas.

*o julgamento não tem caráter irrevogável.

*o julgamento envolve questões de conveniência, e não de preservação ou perda.

Aquisição e Custódia

Responsabilidade jurídica de guarda e proteção de arquivos independentemente de vínculo de propriedade. (**custódia**);

Ingresso de documentos em arquivo seja por comodato, compra custódia, doação, depósito, doação, empréstimo, legado, permuta, recolhimento, reintegração ou transferência. (**aquisição**).

*os documentos não são objetos de coleção; provém tão só das atividades públicas ou privadas, servidas pelo arquivo.

*os documentos são produzidos num único exemplar ou em limitado número de cópias.

*há uma significação orgânica entre os documentos.

Método de avaliação

Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos.

*preserva-se a documentação referente a uma atividade, como um conjunto e não como unidades isoladas.

*os julgamentos são finais e irrevogáveis.

*a documentação não raro existe em via única.



Método de classificação

*utiliza métodos predeterminados.
*exige conhecimento do sistema, do conteúdo e da significação dos documentos a classificar.

Método descritivo

*aplica-se a unidades discriminadas.
*as séries (anuários, periódicos etc.) são unidades isoladas para catalogação.

Método de classificação

1- Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo; 2- Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos; 3 - Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança.

*estabelece classificação específica para cada instituição, ditada pelas suas particularidades.
*exige conhecimento da relação entre as unidades, a organização e o funcionamento dos órgãos.

Método descritivo

Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.

*aplica-se a conjuntos de documentos.
*as séries (órgãos e suas subdivisões, atividades funcionais ou grupos documentais da mesma espécie) são consideradas unidades para fins de descrição.



Fonte: quadro representativo produzido pelo autor com base nas informações retiradas do trabalho de PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In: **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

Concluindo, pode-se dizer que a biblioteconomia trata de documentos individuais e a arquivística de conjuntos documentais. Reforçando o tratamento documental dado a documentos audiovisuais, é aconselhável que se tenha em mente o valor primário²⁹ dos documentos para realizar qualquer intervenção arquivística, assim como ocorre na gestão dos documentos arquivísticos textuais. A gestão documental³⁰ possibilita a qualquer instituição um melhor aproveitamento informacional, o que resulta na facilidade e agilidade no processo de tomada de decisões por meio das informações orgânicas³¹. Além de sistematicamente refletir em seus documentos as atividades desempenhadas pela instituição, contribuem com a constituição da memória institucional expondo a sociedade na qual se insere a importância que detém para o desenvolvimento de ambas.

12. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se através de um breve levantamento bibliográfico situar o documento audiovisual no cenário arquivístico, uma vez que tal cenário é seu local de origem quando dotado de valor probatório. Levantou-se algumas situações-problemas quanto ao tratamento dado a esse tipo de documento dentro dos arquivos, encontradas até mesmo na literatura arquivística. Procurou-se conceituar consistentemente documentos audiovisuais utilizando dicionários de terminologia arquivística e definições na literatura com o propósito de se conhecer bem o objeto de estudo. Fez-se uma abordagem teórica a respeito de documentos audiovisuais em ambiente de arquivo abordando suas características, assim como na biblioteca, traçando um paralelo com o intuito de mostrar aproximações e diferenças. A partir dessas questões levantadas a abordagem seguiu rumo a sistematização das ideias e pontos de vista embasados na discussão teórica a fim de traçar e delimitar o documento audiovisual dentro de ambientes arquivísticos.

3. RESULTADOS

Discorrer sobre alguns pontos abordando a documentação audiovisual em ambiente de arquivo permitiu a constatação de que registros munidos de imagens também são documentos administrativos assim como qualquer documento de arquivo. Visualizou-se que tais documentos possuem características específicas dentro de cada unidade de informação na qual está inserido. As variedades de suportes de registros documentais permitem as instituições arquivísticas documentar suas ações de diferentes

29 Valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 171)

30 Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento.

31 As informações registradas em documentos produzidos e acumulados por qualquer tipo de organização refletem suas funções, atividades, ações, decisões e o desenvolvimento de suas relações para com a própria entidade e para com a sociedade. Denominamos esse tipo de informação de 'informação orgânica'. (BUENO; VALENTIM, 2010, p.234).



formas. Tais resultados permitem um conhecimento mais aprofundado desse tipo de documentação a instituições que trazem em seus acervos, assim como na documentação corrente esses documentos, o que possibilita o aproveitamento informacional maior tanto quanto questões de gestão documental. O conhecimento adquirido por meio da junção de procedimentos arquivísticos com as necessidades organizacionais, possibilitam as instituições obterem aproveitamento informacional diferenciado e, portanto ágil para o processo de tomada de decisão.

4. CONSIDERAÇÕES

O fato apresentado neste trabalho, o não reconhecimento de documentos audiovisuais em ambiente de arquivo, trás sob a ótica da arquivística apontar os pontos conflitantes e buscar soluções para esse problema imbricado nas instituições arquivísticas por meio da discussão teórica. A produção documental de uma instituição em suporte não convencional é mais comum, e atualmente é registrada cada vez mais em suportes diferenciados, como por exemplo, os digitais, filmográficos e fotográficos. Dessa forma pode-se afirmar que os documentos de arquivos não são produzidos exclusivamente em suporte papel, extrapolando questões de suporte, nesse caso, especificamente, fitas magnéticas. Realizar uma discussão a respeito do tratamento documental adequado a documentos de arquivo não-textuais, deve ser uma tarefa cada vez mais crescente na moderna arquivística, uma vez que o contexto atual utiliza informações como combustível para se manter dinâmico. Em uma sociedade denominada sociedade da informação, o que não se pode ignorar são as maneiras como são produzidos e geridos os documentos nos diferentes ambientes informacionais, assim as informações neles contido. A necessidade informacional é muito grande na sociedade atual, pois as informações são dotadas de valores que respondem aos anseios institucionais e também sociais. Destaca-se que embora obteve-se significantes respostas quanto ao problema em questão, ainda há uma grande necessidade de aprofundamento no tema, uma vez que abordar questões que modificam paradigmas necessita-se de embasamento teórico consistente e suficientemente coerentes.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BUENO, D. A.; VALENTIM, M. L. P. Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Academica, 2010. p. 233-253.

CIRNE, Maria Teresa; FERREIRA, Sónia Maria. A ética para os profissionais da informação audiovisual: o dever tecnológico amoldar uma atitude. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD: Revista da APBAD**, Lisboa, n.1. p.115-129,2002.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Pref.



Frank B. Evans. Colaboradores: Florence Ares, Chantale Filion, Marlene Gagnon, Louise Gagnon-Arguin, Dominique Maurel. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Revisão Científica Pedro Penteado. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356p.

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos:** finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. 2000, f. Tese (Doutorado em História Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In: **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. Pref. H. L. White, José Honório Rodrigues. Trad. Nilza Teixeira Soares. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SMIT, J. W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as três marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, p.81 – 85, 1993.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.